



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**MONIZY VASCONCELOS DA SILVA**

**GÊNERO MONOGRAFIA: UNIDADES RETÓRICAS MAIS  
RECORRENTES AO GÊNERO**

**MONTEIRO  
2020**

MONIZY VASCONCELOS DA SILVA

**GÊNERO MONOGRAFIA: UNIDADES RETÓRICAS MAIS  
RECORRENTES AO GÊNERO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Letras da Universidade Estadual da  
Paraíba – Campos VI, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Licenciatura em Língua Portuguesa.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Esp. Josefa Adriana  
Gregório de Souza

**MONTEIRO  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586g Silva, Monizy Vasconcelos da.  
Gênero monografia [manuscrito] : unidades retóricas mais  
recorrentes ao gênero / Monizy Vasconcelos da Silva. - 2020.  
42 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Humanas e Exatas , 2020.  
"Orientação : Profa. Esp. Josefa Adriana Gregório de  
Souza , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."  
1. Gênero discursivo. 2. Monografia. 3. Produção textual. I.  
Título  
21. ed. CDD 418.4

MONIZY VASCONCELOS DA SILVA

**GÊNERO MONOGRAFIA: UNIDADES RETÓRICAS MAIS  
RECORRENTES AO GÊNERO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Letras da Universidade Estadual da  
Paraíba – Campos VI, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Licenciatura em Língua Portuguesa.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Esp. Josefa Adriana  
Gregório de Souza

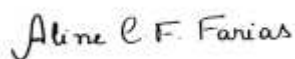
Aprovada em: 25/ 11/ 2020

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Josefa Adriana Gregório de Souza (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Simone dos Santos Alves Ferreira (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pois creio que todo acontecimento em nossa vida tem um propósito, e o Senhor só permite porque acredita que somos capazes.

Aos meus pais por me educarem tão bem. Em especial a minha mãe, Maristela, que é para mim exemplo de mulher, profissional dedicada e comprometida. E a minha irmã, Indaiá, pelo companheirismo e amizade.

Ao meu esposo, Aldo, por todo amor e paciência com que me incentiva a ser uma pessoa melhor e lutar pelos meus sonhos. Se hoje eu sou essa pessoa forte e focada é porque você nunca me deixou desistir, mostrando que podemos ser melhores sempre, e isso é o que me move.

À Professora Josefa Adriana Gregório de Souza, por acreditar em mim e me incentivar a querer sempre o melhor! Sou eternamente grata pela oportunidade de ser sua orientanda, pela paciência, pelos conselhos, e pela disponibilidade sempre em me escutar. Você nos ensinou que devemos antes de tudo sermos humanos, e, com seu carinho e amor, aprendemos a ser profissionais melhores e comprometidos com a educação.

A todos os meus colegas de turma, em especial Ellyelma e Evila, que me acompanharam nos momentos mais difíceis da graduação.

## RESUMO

A produção escrita na universidade tem sido motivo de estudos, visto que uma parcela de alunos tem dificuldade em produzir textos com a linguagem apropriada ao âmbito acadêmico. Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as seções de duas monografias apresentadas ao curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba, em diferentes períodos: uma apresentada no ano de 2015 e, outra, no ano de 2016. O *corpus* é constituído de duas versões finais de monografias de graduandos do curso de Letras Português, que foram analisadas sob a ótica do Gênero Monografia. Para tanto, tomamos como base teórica Bakhtin (2003), Swales (1990), Jesus (2014), Silva (2018), Motta-Roth e Hendges (2009). Os resultados apontaram a recorrência na construção do gênero. O Modelo de Organização Retórica desenvolvido por Jesus (2014), permitiu-nos uma análise minuciosa que nos levou a um padrão de elementos recorrência e, portanto, essencial na formação do gênero. Espera-se que as discussões levantadas neste trabalho possam contribuir para formação e o ensino dos gêneros acadêmicos, a fim de sanar dificuldades na produção e promover mais estudos sobre o tema em questão.

**Palavras-Chave:** Gêneros Discursivos. Monografia. Organização retórica.

## RESUMEN

La producción escrita en la universidad ha sido motivo de estudios, ya que una parte de los estudiantes tiene dificultad en producir textos con lenguaje adecuado al medio académico. Esta investigación tiene como objetivo analizar las secciones de monografías producidas por los alumnos del Campus VI, de la *Universidade Estadual da Paraíba*, con el propósito de analizar cuales los elementos textuales más recurrentes al género. El *corpus* es constituido de versiones finales de monografías de graduandos del curso de Filología Portuguesa que fueron analizadas a partir del estudio del Género Monografía. Nuestro aporte teórico se basa en Bakhtin (2003), Swales (1990), Jesus (2014), Silva (2018), Motta-Roth e Hendges (2009). Los resultados apuntaron la estabilidad en la construcción del género. El Modelo de Organización Retórica desarrollado por Jesus (2014), nos permitió un análisis minucioso que nos llevó a un patrón de elementos de recurrencia y, por tanto, esencial. Se espera que las discusiones levantadas en este trabajo puedan contribuir para la formación y la enseñanza de los géneros académicos, a fin de superar las dificultades de producción y promover más estudios sobre el tema en cuestión.

**Palabras clave:** Géneros Discursivos. Monografía. Organización retórica.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: Modelo CARS: Introdução de AP .....	16
Figura 2: Modelo-guia de OR para análise das seções de monografia.....	19
Figura 3: Unidades retóricas mais recorrentes nas monografias analisadas .....	38



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>OS GÊNEROS DISCURSIVOS: BASES TEÓRICAS.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	Gêneros discursivos na perspectiva de Bakhtin.....	12
<b>2.2</b>	Gêneros textuais na perspectiva de Swales.....	14
<b>2.2.1</b>	O modelo CARS.....	15
<b>2.3</b>	O gênero monografia.....	19
<b>3</b>	<b>OS MOVIMENTOS RETÓRICOS EVIDENCIADOS NO GÊNERO MONOGRAFIA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>ANÁLISE COMPARATIVA DE MONOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1.1</b>	Monografia 1 – Linguística.....	22
<b>3.1.2</b>	Monografia 2 – Gramática.....	27
<b>3.2</b>	<b>UNIDADES RETÓRICAS RECORRENTES NO GÊNERO MONOGRAFIA: UM ESTUDO COMPARATIVO.....</b>	<b>36</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais/discursivos são definidos por diferentes perspectivas teóricas, dentre elas está a de gêneros do discurso adotada por Bakhtin (2003), que são entendidos como “tipos relativamente estáveis de enunciado” (BAKHTIN, 2003, p. 262). Segundo o autor, a diversidade de gêneros é infinita e tão multiforme quanto os campos da atividade humana, o que dificulta estabelecer um padrão de linguagem, por tratar-se ainda de construções específicas que dependem da finalidade, ou seja, é necessária a seleção do estilo da linguagem e ainda de como deve se dar todo o processo de construção.

De acordo com o autor citado, os gêneros do discurso comportam diversas formas de construções oral e escrita que os tornam heterogêneos. A fim de especificá-los, ele os classificou em duas categorias: os gêneros primários de construções simples, e os secundários, de construções complexas. É importante diferenciá-los, pois cada um se constrói a partir de condições específicas: os gêneros secundários surgem a partir de um convívio cultural complexo e de organização relativamente desenvolvida predominantemente escrita como, por exemplo, monografia, objeto de nosso estudo, pois trata-se de uma construção mais monitorada que exerce função específica de caráter acadêmico e científico. Já os gêneros primários se constroem em condições de comunicação imediata, como o diálogo cotidiano que não se faz necessária uma construção mais monitorada.

Além dos estudos bakhtinianos que nos dão suporte quanto à compreensão dos gêneros discursivos, contamos ainda com as contribuições de Swales (1990), acerca da retórica, que depois passou a ser chamada pelo autor de socioretórica, pois o mesmo entendia que cada gênero adquire características próprias em função da sociedade, e foi à retórica que ofereceu a classificação dos tipos de discurso. Assim, o autor definiu em seus estudos que “um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos” (SWALES, 1990, p. 58).

Segundo Swales (1990, p.15), “a maioria de nós precisa de algum tipo de suporte, alguma estrutura progressiva e acolhedora”. E é a partir desta necessidade que o mesmo

desenvolveu o modelo retórico CARS (Create a research space), que se constitui como um parâmetro para a análise da organização retórica de introduções de artigos científicos.

Seguindo o propósito de Swales (1990), apresentado por Jesus (2014), buscamos dar suporte a construção do gênero monografia, que mesmo sendo cobrado apenas como requisito de conclusão de curso, consegue causar insegurança já nos anos iniciais da graduação pela complexidade de escrita, como cita Guimarães (2010). Segundo ela, a elaboração de trabalhos acadêmicos é vista como algo muito complexo e a monografia, por sua vez, é considerada, na maioria das vezes, como um fardo muito pesado ou, até mesmo, uma punição. Devido a este entendimento, a produção de monografias é vista como um objetivo muito difícil de ser alcançado e este temor é sentido já nos anos iniciais de ingresso nos cursos de graduação.

O termo monografia está atrelado a uma série de responsabilidades e não há como não se perguntar se chegando a conclusão do curso o aluno terá condição de produzi-la, pois não se trata de qualquer construção, e sim do trabalho de conclusão de curso, se não produzi-lo, o discente não conclui a sua formação. São muitos os estudantes que acabam abandonando a graduação ao serem cobrados por uma escrita bem monitorada.

A pesquisa em si não nos parece amedrontar, o maior obstáculo é a materialização da monografia. Segundo Silva e Oliveira, (2018, p.222), “tal problemática tem desafiado professores e pesquisadores universitários a se engajarem na identificação ou na elaboração de propostas de trabalho mais inovadoras com os gêneros textuais na universidade”. Os autores ainda nos chamam atenção para outro fator que contribui para tamanha dificuldade: alguns gêneros como a própria monografia são produzidos prioritariamente na universidade o que justifica a dificuldade em elaborar os gêneros acadêmicos.

Partindo destes estudos citados anteriormente, nossa pesquisa se justifica pela necessidade de investigar como o modelo-guia de organização retórica desenvolvido por Jesus (2014), inspirado no modelo CRAS dá suporte a construção do gênero acadêmico monografia. Assim sendo, nosso *corpus* constitui-se de 2 (duas) monografias, a primeira produzida por Bezerra (2015) na área da linguística e, a segunda, de Soares (2016), na

área da gramática, ambas de graduados do curso de Letras Português do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba. O corpus será analisado a partir dos seguintes objetivos: partindo da concepção de gêneros discursivos de Bakhtin (2003), da sociorretórica de Swales (1990), dos estudos de Jesus (2014), e de Silva (2018) que contribui para sanar a dificuldade da escrita acadêmica, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar as seções de duas monografias apresentadas ao curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba, em diferentes períodos: uma apresentada no ano de 2015 e, outra, no ano de 2016. E como objetivo específico observar a partir da análise dos trabalhos monográficos quais as unidades retóricas mais recorrentes ao gênero, traçados por Jesus (2014) e especificados no modelo ORMG (Organização Retórica de Monografias de Graduação).

Com base na teoria de gênero discursivos de Bakhtin (2003), Swales (1990), Jesus (2014), Guimarães (2010) e Silva (2018) e na justificativa apresentada, este trabalho será conduzido através das seguintes questões de pesquisa: Quais características são recorrentes no gênero monografia? Qual modelo retórico é mais adequado para a construção de gênero monografia a partir de suas características estruturais recorrentes?

Embora já existam estudos acerca do modelo retórico em diversos gêneros do âmbito acadêmico, tais como: o artigo científico, resumo, relatório, como também na monografia, nossa escolha por este gênero se dá pela necessidade de compreensão sobre o que de fato está sendo produzido em nosso *campus*, e como estas construções podem contribuir para os futuros trabalhos.

Segundo Motta-Roth e Hendges (2009, p. 111), “pesquisa é um conjunto de ações determinadas para o propósito de se investigar, analisar e [criticamente] avaliar determinada questão ou problema em dada área do conhecimento”. Sendo assim, podemos classificar nossa pesquisa como sendo qualitativa, pois tem como foco a interpretação e compreensão dos dados coletados.

Ao considerar o desenvolvimento dos objetivos, nosso trabalho apresenta um viés descritivo-interpretativo, onde iremos relatar as características observadas durante a pesquisa e explicar os motivos que contribuem para que isso aconteça.

Observando as fontes de informação que forneceram os dados para o desenvolvimento desta pesquisa consideramos também que a mesma é documental, pois

prevê analisar categoricamente duas monografias de graduados do curso de Letras/Português, a fim de traçar um quadro que apresente o padrão retórico de organização estrutural para a construção do gênero monografia mais recorrente.

Portanto, o presente trabalho está estruturado em três capítulos: no primeiro, trazemos a contextualização da pesquisa; no segundo, apresentamos a fundamentação teórica para o desenvolvimento do estudo; no terceiro capítulo está exposta a análise dos dados coletados, e, por fim, tecemos nossas considerações finais acerca daquilo que foi analisado.

## **2. OS GÊNEROS DISCURSIVOS: BASES TEÓRICAS**

Há diferentes perspectivas teóricas que conceituam e analisam os gêneros textuais/discursivos. Nesse sentido, apresentaremos neste capítulo algumas das teorias que trazem a noção de gêneros e suas contribuições para o estudo desse objeto. Sendo assim, em primeiro momento, relatamos os estudos pioneiros de gêneros discursivos construídos por Bakhtin (2003), que nos conduzem a enxergá-los a partir de dois grupos específicos: gêneros primários e gêneros secundários. E, no segundo momento, a teoria da Sociorretórica de Swales (1990), o qual classifica cinco aspectos que juntos contribuem para uma nova definição de gênero. No terceiro momento, discutimos acerca do modelo CARS e suas adaptações, bem como a que utilizaremos na análise que foi desenvolvido por Jesus (2014), que vem a ser uma orientação para o desenvolvimento de análises de organizações retóricas das seções de monografia. E, por fim, trazemos considerações acerca do gênero monografia, o qual configura-se como objeto de estudo em nossa investigação.

### **2.1 Gêneros discursivos na perspectiva de Bakhtin**

A concepção de gênero construída por Bakhtin (2003) é de que todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, o que nos faz entender a diversidade existente nas formas, já que não nos comunicamos apenas pela escrita ou oralidade. O autor explica que o campo de atividade determina o conteúdo temático que se constitui como as condições específicas e finalidades do gênero; o estilo, que é a seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais; e a construção composicional do enunciado, a qual se configura como as formas utilizadas para a construção do gênero. Ainda segundo ele, tais recursos são necessários para produzirmos o processo de comunicação.

A amplitude dos gêneros do discurso se dá pela multiformidade das atividades humanas que são heterogêneas, pois deve-se considerar não apenas os discursos (orais e escritos), mas também o relato do dia-a-dia e todas as diversas formas possíveis de diálogo no cotidiano. E reforçando que o gênero se dá pela necessidade de comunicação humana e que o enunciado é parte das atividades humanas através da linguagem, Bakhtin (2003) chama-nos atenção para a diversidade das formas dos gêneros, elencando dois tipos que irão nortear os estudos categóricos no âmbito de uma esfera

social, são eles: gêneros discursivos primários (simples) e gêneros discursivos secundários (complexos).

Sobre os gêneros secundários, nos quais se inserem os romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, etc., o autor afirma que se formam a partir do processo de incorporar e reelaborar gêneros primários que surgiram em condições de comunicação discursiva imediata.

Seguindo o raciocínio bakhtiniano, podemos considerar a monografia como um gênero secundário, sendo por sua vez complexo, pertencente à esfera acadêmica de domínio monitorado e específico e de construções predominantemente escritas que nasce de um convívio social complicado.

Os gêneros primários e secundários são de naturezas tão distintas que se faz necessária uma análise detalhada para que a natureza do enunciado seja definida e dessa forma. Bakhtin expressa que:

O estudo da natureza do enunciado e da diversidade de formas de gênero dos enunciados nos diversos campos da atividade humana é de enorme importância para quase todos os campos da linguística e da filologia. Porque todo trabalho de investigação de um material linguístico concreto – seja de história da língua, de gramática normativa, de confecção de toda espécie de dicionários ou de estilística da língua, etc. – opera inevitavelmente com enunciados concretos (escritos ou orais) relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação – anais, tratados, textos de leis, documentos de escritórios e outros, diversos gêneros literários, científicos, publicitários, cartas oficiais e comuns, réplicas do diálogo cotidiano (em todas as suas diversas modalidades), etc. de onde os pesquisadores haurem os fatos linguísticos de que necessitam. (BAKHTIN, 2003, p. 264)

Diante de tal afirmativa do autor, conseguimos notar que os gêneros discursivos são diversificados, uma vez que a linguagem (oral ou escrita) promove a comunicação através de diferentes objetivos, e para cada uma delas há um gênero distinto. Sendo esta então uma das explicações para a dificuldade de se estabelecer um padrão de linguagem, por tratar-se de construções específicas, Bakhtin (2003) ressalta que é necessário uma noção precisa da natureza do enunciado de modo geral e ainda particular dos diversos tipos de enunciados (primário e secundário) dos gêneros do discurso.

Considerando as ideias discutidas acerca dos estudos de Bakhtin (2003) em relação aos gêneros discursivos, percebemos que o autor reforça a importância de se estudar a natureza dos gêneros e a sua composição. Isso reforça a ideia de nossa

pesquisa, de entender melhor o funcionamento e composição do gênero monografia. De acordo com isso, apropriamo-nos a seguir da base conceitual proposta por Swales, que também apresenta um estudo sobre tal assunto.

## 2.2 Gêneros textuais na perspectiva de Swales

Tomando por base vários campos de estudos, com vasta visão a respeito de gênero textual, Swales (1990) buscava salientar a ideia de que cada gênero possui características e função própria. A abordagem swalesiana, defende, principalmente, a questão dos gêneros como eventos comunicativos. Assim, afirma que o problema que compromete a noção do falante e o impede de produzir o gênero dentro e fora do contexto escolar estaria na forma como o gênero é compreendido. O reconhecimento dos elementos linguísticos é fundamental para que a comunicação seja bem sucedida.

Partindo desses estudos, Swales desenvolveu sua própria definição de gênero pautado em cinco características, apresentadas a seguir pelo autor. (SWALES, 1990 apud BIASI-RODRIGUES; ARAÚJO; SOUSA, 2009, p. 21-22)

A primeira característica do gênero textual está relacionada à ideia de *classe*, uma categoria em que se encaixam textos semelhantes pertencentes ao mesmo gênero. A segunda característica do gênero é o propósito comunicativo. Uma terceira é a prototipicidade. A lógica ou razão subjacente é a quarta característica do gênero. A quinta característica do gênero é a terminologia elaborada pela comunidade discursiva para seu próprio uso para nomear os gêneros produzidos na comunidade.

Ainda sobre tais características, Biasi-Rodrigues, Araújo e Sousa (2009), baseando-se nas ideias de Swales (1990), afirmam que a primeira característica, a *classe*, é o agrupamento de textos com características semelhantes. Assim sendo, concebe o gênero como eventos comunicativos que são construídos através do discurso, participantes, funções discursivas e ambiente onde o discurso é produzido e elaborado.

Considerando a segunda característica, o *propósito comunicativo*, que representa a finalidade do gênero, os autores mostram privilégio para ela, pois é fundamental na definição do gênero, uma vez que o gênero é a realização dos objetivos de eventos comunicativos do dia a dia das pessoas.

Por outro lado, o propósito comunicativo apresenta falhas já revistas por Swales (1990), pois existem diversos propósitos comunicativos, o que dificulta o



reconhecimento dos gêneros e por não pertencerem a uma única comunidade discursiva, o que torna o falante livre para se inserir em outras comunidades.

A *prototipicidade*, terceira característica, considera as características que determinado texto tem em comum com os demais presentes em um grupo, ou seja, para classificar uma construção escrita em um gênero textual específico devemos levar em consideração as semelhanças do gênero com o protótipo daquele em que irá se encaixar.

Ao tratar da quarta característica, *lógica ou razão*, Biasi-Rodrigues, Araújo e Sousa (2009) explicam que “ela cumpre as convenções do gênero em função do propósito previsto” (BIASI-RODRIGUES; ARAÚJO; SOUSA, 2009, p. 22). Isto é, o texto se constrói de acordo com o objetivo comunicativo que se deseja alcançar.

Por fim, a quinta característica diz respeito à *nomeação do gênero pela comunidade*, porém, segundo Swales (1990), essa característica pode trazer problemas, pois o mesmo evento comunicativo de um gênero pode ser interpretado pela comunidade de diferentes formas, fazendo com que possa surgir ali diferentes nomes de gêneros para um mesmo texto.

Levando em consideração o fato de que a nossa pesquisa pretende analisar e construir um modelo de um gênero textual específico, a monografia, no próximo tópico tratamos sobre o modelo CARS, que leva em consideração a análise de construções de trabalhos acadêmicos proposto por Swales.

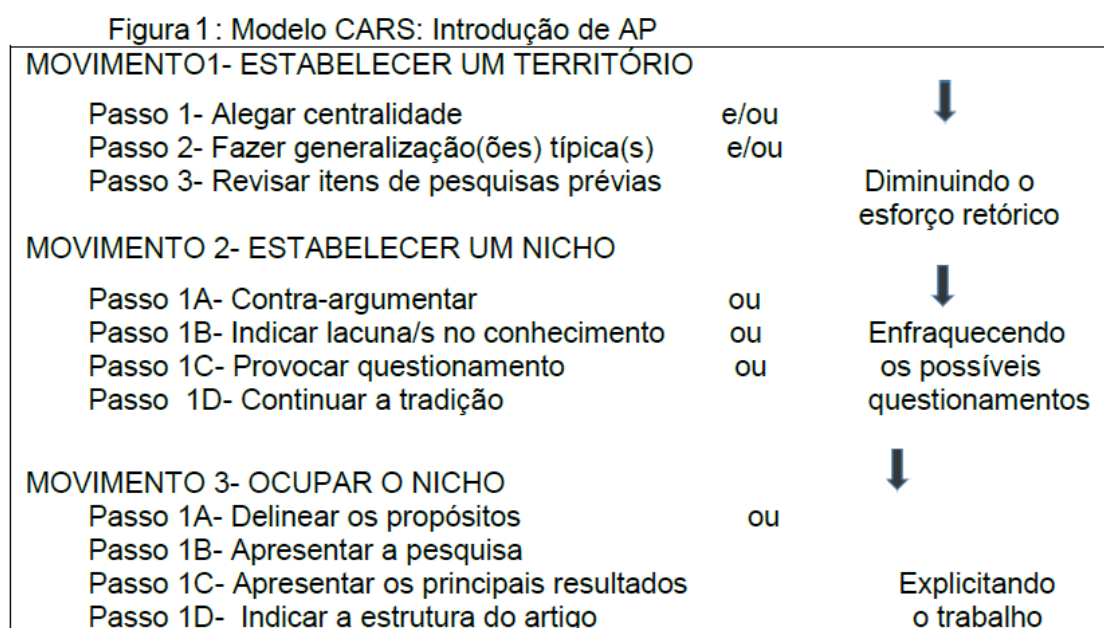
### **2.2.1 O modelo CARS**

O modelo CARS (Create a research space) criado por Swales (1990), que compreende as orientações propostas por este autor para a análise de determinado trabalho de cunho acadêmico, foi pensado e desenvolvido a fim de analisar a estrutura e organização textual da introdução do artigo de pesquisa (AP).

De acordo com Silva (2012), a seção introdução (SI) de um artigo de pesquisa tem como propósito situar o receptor da mensagem do texto quanto aquilo que está sendo abordado na pesquisa, podendo, a partir disso, “gerar expectativas no leitor, de modo a despertá-lo para a leitura do texto na íntegra” (SILVA, 2012, p.96). Daí surge a importância de se construir uma introdução bem elaborada.

É por esse motivo que os estudos de Swales (1990) eram voltados para a aplicação desse modelo esquemático, que o mesmo construiu como base para uma boa execução da introdução de um AP.

Mesmo tendo passado por mudanças pela dificuldade de adaptações para outros gêneros, o modelo final reúne três movimentos que possuem passos opcionais e obrigatórios que norteiam como as informações devem ser distribuídas na introdução do AP. Em sua organização temos ainda onze passos que são comumente posicionados a fim de atender a este modelo metodológico estabelecido por Swales (1990), como podemos observar a seguir:



Fonte: Swales (1990, p. 141)

Estes são os passos de organização retórica, que, de acordo com Biasi-Rodrigues, Araújo e Sousa (2009), são entendidos por Swales (1990) como necessários para execução da introdução do AP que compõe o gênero. Ainda sobre tais movimentos, Hemais e Biasi-Rodrigues (2005) apontam as características presentes nos passos de cada movimento.

Observando o movimento 1 (estabelecer um território), afirmam que o primeiro passo tem seu foco voltado para os argumentos que indicam a importância da pesquisa, o segundo apresenta as afirmações e conceitos que foram criados acerca do objeto de pesquisa e, no terceiro passo, se expõe pesquisas já realizadas, relatando o que já foi descoberto sobre determinado assunto.

Partindo para o segundo movimento (estabelecer um nicho), as autoras mencionadas anteriormente explicam que entre os quatro passos presentes neste movimento, o passo 1B – Indicar lacuna/s no conhecimento – é o mais completo, pois é quando o autor de um trabalho irá ressaltar as limitações e lacunas existentes em pesquisas anteriores, para que, no movimento 3, consiga desenvolver a habilidade de preencher os espaços em branco que foram identificados no momento anterior.

Por fim, no terceiro movimento (ocupar o nicho), ainda segundo as pesquisadoras, os passos obrigatórios consistem em indicar o objetivo principal ou objetivos do trabalho realizado (passo 1A) e descrever suas principais características (passo 1B). Os outros dois passos desse movimento são considerados opcionais.

Estando concluída a discussão sobre o modelo CARS, Hemais e Biasi-Rodrigues (2005) fazem um resgate bibliográfico de trabalhos acadêmicos que utilizaram do mesmo modelo para o desenvolvimento da análise de seus objetos de pesquisa. A título de representação do que foi visto, apontamos aqui dois estudos que foram apresentados por tais autoras.

O primeiro trabalho foi realizado por Biasi-Rodrigues (1998), o qual trazia como objetivo a descrição de estratégias utilizadas por determinada comunidade discursiva na organização de informações em 134 resumos de dissertação de mestrado. A análise resultou na identificação de cinco unidades retóricas que são semelhantes aos movimentos do modelo CARS, são elas: *Apresentação da pesquisa*, *Contextualização da pesquisa*, *Apresentação da metodologia*, *Sumarização dos resultados* e *Conclusão (ões) da pesquisa*. Por fim, a autora concluiu que as unidades 1 e 2 aparecem com maior frequência nos resumos lidos (97,7% e 72,4% respectivamente).

O segundo trabalho presente no estudo de Hemais e Biasi-Rodrigues (2005) foi desenvolvido por Bezerra (2001), este tinha como objetivo comparar resenhas produzidas por estudantes de Teologia com resenhas produzidas por especialistas da mesma área. Como resultado conseguiu-se chegar ao entendimento de que a organização retórica padrão de resenhas acadêmicas consiste em: *Introduzir*, *sumarizar*, *criticar* e *concluir a análise da obra*. Ao final do estudo a autora ou o autor inferiu que as diferenças entre as duas modalidades de resenhas se dão pelo fato da existência de distanciamento dos propósitos comunicativos, o que leva os estudantes de graduação a escolherem subunidades retóricas distintas das que os especialistas utilizam. Quanto isso, tal diferença fica em evidência ao passo que, enquanto os especialistas usam a

subunidade que diz respeito à avaliação, referente ao ato de concluir a análise da obra, os estudantes de graduação deixam de fazer o mesmo processo. Tal fator recorre do propósito comunicativo de cada um dos grupos de sujeitos da pesquisa, pois, por um lado temos especialistas tentando recomendar algo para seu público leitor e por outro temos estudantes que estão cumprindo suas responsabilidades acadêmicas.

Seguindo as ideias discutidas até aqui, Lendl (2018), em seu trabalho que tem como título “Observando os movimentos retóricos no artigo acadêmico na área da multimodalidade”, através de uma pesquisa exploratório-descritiva, utiliza o modelo CARS para analisar as introduções de quatro artigos acadêmicos experimentais da cultura disciplinar da área da multimodalidade, com o objetivo de descrever e interpretar as unidades retóricas que compõem esta mesma área.

Ainda sobre os estudos baseados no modelo CARS, apontamos o estudo de Silva (2012), o qual trazia como objetivo analisar seções de introduções (SI) em artigos de pesquisas observando a estrutura retórica presente neles, a fim de descobrir como se apresentam os movimentos e passos propostos por Swales (1990) no modelo supracitado. A partir das análises desenvolvidas, a autora chegou à conclusão de que os alunos parecem conhecer a estrutura da SI de um artigo de pesquisa, embora em alguns casos ocorram falhas na consistência das ideias. Além disso, constatou a eficácia do modelo CARS na organização das introduções dos trabalhos analisados, uma vez que, os autores utilizam as orientações do mesmo para o desenvolvimento de uma SI bem elaborada.

Por fim, citamos o estudo de Motta Roth e Hedges (2010), que trazem no texto “Projeto de Pesquisa” orientações e passos a serem seguidos na produção do gênero em estudo, o qual serve como base para a introdução de uma monografia. Neste, embora não esteja clara a orientação ao uso do modelo CARS, os passos pertencentes a tal modelo se fazem presentes se observarmos as entrelinhas daquilo que aconselha as autoras. Isso pode ser justificado pelo fato delas apresentarem pontos que condizem com tal modelo, como, por exemplo, a justificativa, os objetivos, a síntese da literatura relevantes e a metodologia.

Considerando as ideias discutidas até aqui, trazemos, no próximo tópico, um estudo sobre o gênero monografia, o objeto de nossa pesquisa.

### 2.3 O gênero monografia

A falta de conhecimento sobre a monografia faz com que, na maioria das vezes, os alunos/pesquisadores criem ideias controversas acerca de tal gênero, o considerando quase sempre como o grande monstro das atividades acadêmicas.

Baseando-se nos estudos de Jesus (2014), a qual compartilha as ideias de Swales (1090) e Prestes (2008), conseguimos chegar ao entendimento de que a monografia é um texto que resulta de uma pesquisa científica e vem apresentar a identificação, o posicionamento, o tratamento e o fechamento de um tema. Além disso, o gênero estudado deve focar em uma análise que esteja de acordo com os objetivos que foram traçados em momento anterior.

Com isto, seguindo as ideias defendidas pela Jesus (2014), compreendemos que a monografia apresenta a função social de atuar como instrumento de avaliação de alguma disciplina do meio acadêmico ou como requisito para conclusão de cursos de graduação ou pós-graduação (especialização).

Por carregar tal função de grande relevância no meio acadêmico, a grande maioria dos alunos/pesquisadores apresentam dificuldades que podem ter origem do medo, da insegurança e do pouco contato com o gênero e com a habilidade da escrita. Estes problemas acabam fazendo com que boa parte deles desistam de concluir um curso ou parem seus estudos por não conseguirem compreender e desenvolver uma monografia.

Através das discussões viabilizadas pelas análises da dissertação de Jesus (2014), conseguimos demonstrar a estrutura retórica que se espera de um trabalho monográfico, como podemos ver no quadro a seguir.

Figura 2: Modelo-guia de OR para análise das seções de monografia

<p><b>Seção: Introdução de monografia</b></p> <p><b>Propósito Comunicativo 1 – Apresentar/justificar tema/pesquisa</b></p> <p><b>Unidade Retórica 1</b> – Alegar relevância/centralidade da pesquisa</p> <p><b>Unidade Retórica 2</b> – Fazendo generalizações típicas</p> <p><b>Unidade Retórica 3</b> – Revisando itens de pesquisa</p> <p><b>Unidade Retórica 4</b> – Apresentando contra argumentos</p> <p><b>Unidade Retórica 5</b> – Informando sobre autor/a obra</p> <p><b>Unidade Retórica 6</b> – Definindo/discutindo tópicos central/conteúdo</p> <p><b>Unidade Retórica 7</b> – estabelecendo a área/ o campo de estudo</p> <p><b>Unidade Retórica 8</b> – Apresentando/indicando os propósitos/ os objetivos</p> <p><b>Unidade Retórica 9</b> – Indivando lacunas no conhecimento</p> <p><b>Unidade Retórica 10</b> – Continuando a tradição</p>
--

<p><b>Unidade Retórica 11</b> – Contextualizando o trabalho</p> <p><b>Unidade Retórica 12</b> – Apresentando o tema/ o estudo</p> <p><b>Unidade Retórica 13</b> – Descrevendo aspectos/ procedimento metodológicos</p> <p><b>Unidade Retórica 14</b> – Questionando o tema</p> <p><b>Unidade Retórica 15</b> – Indicando questões/problema de pesquisa</p> <p><b>Unidade Retórica 16</b> – Relacionando pesquisa com teoria de base</p> <p><b>Unidade Retórica 17</b> – Apontando relevância pessoal</p> <p><b>Unidade Retórica 18</b> – Apontando relevância acadêmica</p> <p><b>Unidade Retórica 19</b> – Apresentando os principais resultados</p> <p><b>Propósito Comunicativo 2 – Apresentar estrutura/capítulos da monografia</b></p> <p><b>Unidade Retórica 20</b> – Indicando a estrutura do trabalho</p> <p><b>Unidade Retórica 21</b> - Apresentando os capítulos ou</p> <p><b>Unidade Retórica 22</b> – Apresentando o primeiro capítulo</p> <p><b>Unidade Retórica 23</b> - Apresentando o segundo capítulo</p> <p><b>Unidade Retórica 24</b> - Apresentando o terceiro capítulo</p>
<p><b>Seção: Revisão da literatura em monografia</b></p> <p><b>Propósito Comunicativo 3 – Situar a pesquisa</b></p> <p><b>Unidade Retórica 25</b> – Alegando centralidade</p> <p><b>Unidade Retórica 26</b> – Argumentando sobre a relevância da obra/ da pesquisa</p> <p><b>Unidade Retórica 27</b> – Apresentando/ discutindo um problema/conteúdo/ tópico</p> <p><b>Unidade Retórica 28</b> – Definindo o tópico geral</p> <p><b>Unidade Retórica 29</b> – Fazendo generalizações típicas do tópico</p> <p><b>Unidade Retórica 30</b> – Informando sobre o autor/a obra/ o movimento literário</p> <p><b>Unidade Retórica 31</b> – Indicando área do conhecimento</p> <p><b>Unidade Retórica 32</b> - Revisando itens/teorias/modelos de pesquisa prévias</p> <p><b>Unidade Retórica 33</b> – Citando pesquisas,teorias/modelos anteriores</p> <p><b>Unidade Retórica 34</b> – Apontando lacunas no conhecimento prévio</p> <p><b>Unidade Retórica 35</b> – Continuando a tradição</p> <p><b>Unidade Retórica 36</b> – Estendendo pesquisas prévias</p> <p><b>Unidade Retórica 37</b> – Referindo-se a publicações anteriores</p> <p><b>Unidade Retórica 38</b> – Contra-argumentando pesquisas prévias</p> <p><b>Unidade Retórica 39</b> – Provocando questionamentos</p> <p><b>Unidade Retórica 40</b> - Estabelecendo interesses profissionais no tópico</p>
<p><b>Seção: Metodologia em monografias</b></p> <p><b>Propósito Comunicativo 4 – Descrever procedimentos de pesquisa</b></p> <p><b>Unidade Retórica 41</b> – Especificando tamanho da amostra/<i>corpus</i>/universo</p> <p><b>Unidade Retórica 42</b> - Justificando escolha do <i>corpus</i></p> <p><b>Unidade Retórica 43</b> – Descrevendo coleta do <i>corpus</i>/ dos dados</p> <p><b>Unidade Retórica 44</b> – Especificando perfil dos participantes</p> <p><b>Unidade Retórica 45</b> – Especificando sexo e idade</p> <p><b>Unidade Retórica 46</b> - Especificando nível de escolaridade (estudante, professor e etc.)</p> <p><b>Unidade Retórica 47</b> – Especificando subárea a que os participantes pertencem</p> <p><b>Unidade Retórica 48</b> – Especificando nível de conhecimento dos participantes</p> <p><b>Unidade Retórica 49</b> – Descrevendo passos metodológicos ou</p> <p><b>Unidade Retórica 50</b> – Descrevendo/narrando procedimentos de análise</p> <p><b>Unidade Retórica 51</b> - Especificando categorias de análise</p> <p><b>Unidade Retórica 52</b> – Especificando instrumentos de coleta</p>
<p><b>Seção: Resultado e discussão em monografia</b></p> <p><b>Propósito Comunicativo 5 – Apresentar e discutir os resultados da pesquisa</b></p> <p><b>Unidade Retórica 53</b> – Delimitando os propósitos</p> <p><b>Unidade Retórica 54</b> – Apresentando a pesquisa</p> <p><b>Unidade Retórica 55</b> – Apresentando/declarando os resultados principais</p> <p><b>Unidade Retórica 56</b> – Embasamento metodológico para apresentar os dados</p> <p><b>Unidade Retórica 57</b> – Final (in)esperado</p> <p><b>Unidade Retórica 58</b> – Levantamento de hipótese</p> <p><b>Unidade Retórica 59</b> – Referência à pesquisas prévias</p> <p><b>Unidade Retórica 60</b> – Concluído as discussões</p> <p><b>Unidade Retórica 61</b> – Comparando as descobertas com a literatura</p> <p><b>Unidade Retórica 62</b> – Explicação dos resultados (in)esperados</p> <p><b>Unidade Retórica 63</b> – Recomendando pesquisas futuras</p>

<b>Unidade Retórica 64</b> – Recapitulando informações metodológicas
<b>Unidade Retórica 65</b> – Avaliando as descobertas/ os resultados
<b>Seção: Conclusão da monografia</b>
<b>Propósito Comunicativo 6 – Concluir/sumarizar a pesquisa</b>
<b>Unidade Retórica 66</b> – Retomando itens (problema/tema/objeto/objetivos etc.)
<b>Unidade Retórica 67</b> – Apresentando conclusões
<b>Unidade Retórica 68</b> – Relacionando hipóteses/ questões e resultados
<b>Unidade Retórica 69</b> – Oferecendo/apontando contribuição(ões)
<b>Unidade Retórica 70</b> – Fazendo recomendações/ sugerindo
<b>Unidade Retórica 71</b> – Sintetizando os achados
<b>Unidade Retórica 72</b> – Apresentando a importância final da pesquisa
<b>Unidade Retórica 73</b> – Contribuindo com a ciência
<b>Unidade Retórica 74</b> – Contribuindo com o ensino

Jesus (2014)

As unidades retóricas presentes no quadro apresentado pela autora apontam para a ideia de que ela parte daquilo que já é defendido nos passos do modelo CARS de Swales (1990), só que de maneira mais aprofundada, visto que traz 74 orientações divididas em cinco seções e seis propósitos comunicativos.

Conseguimos enxergar também que aquilo que a Swales (1990) chama de movimento, no estudo de Jesus (2014) é chamado de propósito comunicativo, e os passos do modelo CARS são chamados nessa segunda investigação de unidade retórica.

A fim de mostrar um meio que auxilie no processo de escrita do gênero em estudo, no próximo capítulo trazemos nossas análises e discussões acerca de dois Trabalhos de Conclusões de Cursos, os quais também foram investigados a partir das unidades retóricas do estudo de Jesus (2014), para que assim consigamos construir um modelo retórico de gênero monografia a partir dos elementos recorrentes que aparecem nos textos.

### **3. OS MOVIMENTOS RETÓRICOS EVIDENCIADOS NO GÊNERO MONOGRAFIA**

Neste capítulo analisaremos as monografias de acordo com o que segue nas orientações do modelo ORMG (Organização retórica de monografias de graduação) de Jesus (2014) inspirado no modelo CARS de Swales (1990), estruturado por Bezerra (2006). Para tanto, utilizamos como corpus para desenvolvimento da pesquisa duas monografias apresentadas como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras – Português. Assim sendo, escolhemos pesquisas de áreas de concentração diferentes: a primeira está no âmbito da linguística e a segunda volta-se para a gramática. Com isto, iniciamos no próximo tópico desse capítulo a discussão sobre o trabalho de número um, que está inserido na área da linguística/estudo de gênero.

#### **3.1. ANÁLISE COMPARATIVA DE MONOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

##### **3.1.1. Monografia 1 – Linguística**

A primeira monografia analisada foi apresentada em agosto de 2015, intitulada **“O efeito de sentido presentes nos discursos que perpassam os neologismos em propagandas publicitárias”**, doravante monografia (1), traz uma análise dos efeitos de sentidos presentes nos discursos que perpassam a criação de neologismo na propaganda, e como os elementos presentes nesta propaganda ajudam a construir esse discurso. Sendo essa uma pesquisa de caráter documental, descritivo-interpretativo que pretende, a partir de seu *corpus*, analisar que sentidos estão presentes na propaganda escolhidas.

A seção introdução de monografia que tem como propósito comunicativo 1: apresentar/ justificar tema/ pesquisa, abrange 19 unidades retóricas, doravante (UR), definidos pelo modelo-guia de Jesus (2014) que utilizaremos para analisar a seguinte monografia. Em um primeiro momento, Bezerra (2015) conduz um estudo resumido sobre a temática apresentada, fazendo com que o leitor se coloque no lugar de receptor das propagandas e se pergunte de fato se elas interferem na sua escolha sobre determinado produto, com isso, Bezerra (2015) faz uso da UR 1 (alegar relevância/ centralidade da pesquisa), como podemos observar nos exemplos a seguir:



## Exemplo 1

**O mecanismo publicitário, através das propagandas, vem cada vez mais se desenvolvendo e inovando ao longo dos anos. Esse mercado movimentado atualmente uma infinidade de profissionais que pensam e desenvolvem uma maneira cada vez mais eficiente e inovadora de apresentar produtos, seduzindo o público-alvo** (a quem se destina especificamente a oferta: criança, mães, idosos, adolescentes, entre outros grupos sociais) sem que, na maioria das vezes, o consumidor perceba o quão envolvente pode ser. (BEZERRA, 2015, p. 10)

## Exemplo 2

De formas variadas, esses recursos influenciam nos efeitos de sentido que podem vir a ser interpretados nas propagandas, [...]. Desta forma **é de fundamental importância para estudos de algumas áreas da Linguística, em especial a Análise do Discurso**, [...]. (BEZERRA, 2015, p. 10)

Como vimos no exemplo 1, é possível notar que a autora utiliza a UR 1, uma vez que, o que foi dito tem o caráter de centralidade ao assunto, pois a partir do trecho destacado conseguimos identificar a temática principal da pesquisa. No exemplo 2 a autora alega a relevância a fim de mostrar o quanto é importante entender o real objetivo das propagandas publicitárias, e o quanto seu estudo é significativo para a área da Linguística no campo da Análise do Discurso. Em seguida Bezerra (2015) quebra o paradigma e segue para a UR 15 (indicando questão/ problema de pesquisa), observe:

## Exemplo 3

A partir disso, levantamos a questão: **Que sentido estão presentes nos discursos que perpassam a formação de neologismo não propagandas?** (BEZERRA, 2015, p. 11)

E logo em seguida elenca seus objetivos como prevê a UR 8 (apresentando/ indicando os propósitos/ os objetivos), como vemos a seguir:

## Exemplo 4

**Com base nisso, o presente artigo tem como objetivos: analisar os efeitos presentes nos discursos que perpassam a criação de neologismo em propagandas.** Além disso, buscamos interpretar os demais recursos simbólicos (imagem, grafias, cores, e etc.) presente nas propagandas e observar em que os discursos imbricados nos neologismos (relacionados com os demais elementos presentes) contribuem na obtenção das intenções da propaganda. (BEZERRA, 2015, p. 12)

A fim de contextualizar sobre o conteúdo para que os leitores possam entender os objetivos traçados, Bezerra (2015) faz uso da UR 6 (definindo/ discutindo tópicos central/ conteúdo) a mesma fala mais sobre o conteúdo. Observe:

## Exemplo 5

**Os processos de formação de palavra, aos quais nos detemos mais adiante, foram novas palavras a partir de outras já existente e disponíveis na língua.** Porém, é comum vermos em circulação palavras que são realmente novas, sem que tenham surgido de outras já existentes, aspecto bastante comum no meio publicitário. Desse modo, **esses neologismos são utilizados em propagandas publicitárias como mais um elemento na composição simbólica do gênero, com a intenção de persuadir o leitor e atrair sua atenção para o produto que se oferta.** (BEZERRA, 2015, p. 12)

No exemplo a seguir a autora justifica mais de uma vez a importância da sua pesquisa como prevê a UR 18 (aponta relevância acadêmica), pontuando a relevância de se estudar novas palavras que podem ser no futuro incorporadas à língua como podemos observar:

#### Exemplo 6

Assim, é visto **a importância de analisar os neologismos nas propagandas pelo fato de que novas palavras é de extrema importância para a renovação do léxico da língua portuguesa, [...]**. Além disso, a presente pesquisa **justifica-se também pelo fato de se tornar cada vez mais necessária a obtenção dos recursos presentes nos meios sociais, para que possamos entender cada vez melhor seus funcionamentos.** (BEZERRA, 2015, p. 12)

Em um segundo momento ainda na Seção: introdução de monografia, a autora traz os passos metodológicos contemplados na UR 13 (descrevendo aspectos/procedimentos metodológicos). Assim sendo, traremos os mesmos nos exemplos a seguir, especificando a que UR da seção de metodologia pertencem os mesmos.

#### Exemplo 7

**UR 13 (descrevendo aspectos/ procedimentos metodológicos).** A pesquisa em questão é de **cunho documental**, pois baseia-se na análise de propagandas retiradas de sites da internet. Com base nos objetivos acima elencados e na metodologia de análise, **a pesquisa é qualitativa, [...]**. (BEZERRA, 2015, p. 12)

#### Exemplo 8

**UR 41 (especificando tamanho da amostra/ corpus/ universo).** O corpus deste trabalho é composto de 5 (cinco) propagandas de diferentes marcas, retiradas de sites da internet no ano de 2015, [...](BEZERRA, 2015, p. 12)

#### Exemplo 9

**UR 52 (especificando instrumentos de coleta) e 43 (descrevendo coleta de corpus/ dos dados).** As propagandas foram selecionadas usando como critério inicial a presença de neologismos advindos de qualquer formação de palavras. Em seguida, foram selecionadas apenas as propagandas nas quais os neologismos estavam em caráter de destaque no texto, ou seja, foram escolhidas aquelas em que o neologismo estava sendo utilizado como um dos recursos principais para a obtenção das intencionalidades da propaganda. (BEZERRA, 2015, p. 13)

#### Exemplo 10

**UR 50 (descrevendo/ narrando procedimentos de análise).** Dessa forma, o presente trabalho visa contribuir buscando desvelar os sentidos produzidos pelos discursos que atravessam as propagandas. Além disso, **através da pesquisa, buscando deixar mais claro a importância dos processos de formação de palavras para a produção de sentido na língua em uso por sujeito sócio-histórico e ideologicamente constituídos.** (BEZERRA, 2015, p. 13)

Como podemos observar nos exemplos acima, a autora traça detalhadamente os seus passos metodológicos a serem seguidos. E em seguida inicia a fundamentação teórica.

Na Seção: revisão da literatura em monografia a autora inicia contextualizando sua pesquisa, para tanto, a mesma se utiliza da UR 29 (fazendo generalizações típicas do tópico), quando argumenta sobre o léxico de nossa língua a partir de estudos já existentes. Observe:

#### Exemplo 11

**O léxico é considerado, tradicionalmente, como o conjunto de palavras de uma língua. Para Basílio (2008), este se divide em dois grupos, o léxico externo e o interno.** O léxico externo é considerado como aquele encontrado nos dicionários e que está sempre à disposição dos falantes para a utilização em diferentes enunciados. Já o léxico interno seria aquele que encontra-se internalizado na mente de cada falante, para que estes, a partir destas palavras internalizadas, possa criar novas por meio dos processos de formação (derivação, composição, etc.). (BEZERRA, 2015, p. 14)

Em seguida se utiliza da UR 32 (revisando itens/ teorias/ modelos de pesquisa prévia), para desenvolver sua pesquisa com credibilidade. Como podemos observar no exemplo a seguir:

#### Exemplo 12

**Segundo Correia e Almeida (2012), para a importação de novas palavras no léxico as línguas utilizam três mecanismos distintos:** o primeiro é a formação de palavras através de regras da própria língua; o segundo outros significados atribuídos a palavras já existentes; e por último, importação de palavras de outra língua. [...]. (BEZERRA, 2015, p. 14)

A autora segue desenvolvendo seu texto a partir de pesquisa prévia e em seguida se utiliza da UR 33 (citando pesquisa/ teorias/ modelos anteriores), quando faz uma citação direta para arrematar o que foi dito anteriormente. Observe:

#### Exemplo 13

Outro processo de formação de palavras muito produtivo, e que segundo Alves (2007). É muito utilizadas na impressão atual, é a composição. Esta consiste na junção de duas raízes, que foram um único e novo vocábulo.

**O mecanismo da composição, ao possibilitar a associação de bases provindas dos mais variados matrizes semânticos, ocasiona a criação de itens léxico que procuram despertar a atenção do receptor. O estranhamento é provocado quer pela quantidade dos elementos compostos [...] quer pelo caráter incomum da associação (ALVES, 2017. P. 46).** (BEZERRA, 2015, p. 15)

Finalizando nossa análise na seção: revisão de literatura em monografia, observamos que a autora continua revendo alguns dos passos observados anteriormente ao longo de sua fundamentação, pois seu trabalho se estrutura em vários outros autores a fim de um mesmo propósito que é explicar o comportamento da formação de palavras. Assim sendo, podemos considerar que a mesma segue sua fundamentação fazendo o uso

da UR 35 (continuando a tradição), que prevê se basear em pesquisa prévias para que possa desenvolver um novo olhar para o que foi estudado.

Seguindo para a Seção: resultado e discussão em monografia, a Bezerra (2014) inicia contextualizando a pesquisa. Segundo Bezerra (2014) é impossível criar um discurso sem que haja ideologia, a mesma entende que o sujeito é diretamente influenciado pelo meio e por isso a interpretação depende da ideologia posta no texto e do sujeito que o lê. Partindo deste propósito a autora se utiliza da UR 53 (delineando os propósitos) como podemos observar:

Este fragmento retirado da monografia de Bezerra explica detalhadamente o caminho percorrido ao longo da análise, o que nos leva a classificá-lo como UR 53. E em seguida a autora apresenta sua pesquisa, previsto na UR 54 (apresentando a pesquisa). Observe:

#### Exemplo 15

Desse modo, analisamos os efeitos que os discursos podem causar através de elementos linguísticos presentes nas propagandas e buscamos identificar quais as influências que esses discursos e seus sentidos podem colaborar a favor das intenções de produção do gênero propaganda. (BEZERRA, 2015, p. 27)

Em um segundo momento a autora apresenta os resultados obtidos a partir das análises e explicações. Tais movimentos são previstos pela UR 55 (apresentando/ declarando os resultados) e 62 (explicando os resultados (in) esperados). Como podemos observar no exemplo a seguir:

#### Exemplo 16

Nesta categoria foram analisadas suas propagandas que possuem palavras produzidas através dos processos de formação de palavras. A primeira é da linha *fastfood Subway* e a segunda pertence a linha de produtos alimentícios *Hortifruti*. Nessas propagandas, foram analisados os efeitos de sentido imbricado em discursos referentes a uma vida saudável, que de certa forma, tentam camuflar um discurso relativo à estética e a busca pela beleza. (BEZERRA, 2015, p. 27)

Seguindo sua análise a autora retoma alguns dos passos citados anteriormente e segue então para a UR 65 (avaliando as descobertas/ os resultados), observe:

#### Exemplo 17

Deste modo, percebemos que os processo de formação de palavra são bastante utilizados nos anúncios publicitários, trazendo implicações nos efeitos de sentido que podem ser produzidos a partir da leitura da propaganda. [...] (BEZERRA, 2015, p. 27)

Com este último fragmento a autora finaliza uma categoria de análise. A segunda, no entanto, segue os mesmos padrões observados anteriormente, e, por fim, a autora encerra a seção de análise e segue para as conclusões.

A seção: conclusão da monografia que tem como propósito comunicativo 6: concluir/ sumarizar e pesquisa, inicia com apresentações detalhadas das conclusões obtidas pela autora, o que nos leva a UR 67 (apresentando conclusões), como podemos observar a seguir:

#### Exemplo 18

Diante do exposto, percebemos que a propaganda publicitária é muito mais que um gênero que carrega em si informações acerca daquilo que se oferta, mas também traz em si discursos “carregados” de ideologias e que funciona de acordo com a visão de mundo que o leitor possui. [...]. (BEZERRA, 2015, p. 36)

Finalizando, a autora tece um breve comentário alegando a contribuição de sua pesquisa para a ciência e também para o ensino, previsto na UR 73 (contribuindo com a ciência) e a UR 74 (contribuindo com o ensino). Observe:

#### Exemplo 19

Dessa forma, a partir do que foi exposto esperamos que o presente trabalho contribua no desvelar dos sentidos presentes nos discursos que atravessam as propagandas. Espera-se também que possamos estar incentivando outras pesquisas mais aprofundadas em torno do gênero propagandista e com base nos campos teóricos abordados. (BEZERRA, 2015, p. 37)

Sendo assim a análise da monografia 1 desenvolvida por Bezerra (2015), na qual podemos observar que não segue todas as 74 unidades retóricas previstas por Jesus (2014). Mas, mesmo assim consegue traçar passos que contribuem para um bom entendimento do gênero de um modo geral.

### 3.1.2. Monografia 2 – Gramática

A segunda monografia analisada é de Soares (2018) que foi apresentada em junho de 2018, intitulada “**O português brasileiro em foco: o uso do pronome reto em terceira pessoa em função de objeto em memes em redes sociais**”, reflete sobre a substituição pronominal do português brasileiro, em que o pronome clítico de 3ª pessoa é utilizado como objeto ao invés do pronome reto de 3ª pessoa. Esta, por meio de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, aponta como resultados que esse processo de permuta é recorrente, pois é uma característica própria do português brasileiro. Além

disso, concluiu-se que, devido aos poucos casos de utilização dos clíticos em memes, ocorre o apagamento dos clíticos no português brasileiro.

Sobre a organização da Seção: Introdução do trabalho monográfico de Soares (2018) conseguimos observar que a mesma utiliza de algumas UR, pertencentes ao propósito comunicativo 1: apresentar/ justificar a pesquisa e o propósito comunicativo 2: Apresentar estrutura/ capítulos da monografia. A seguir, trazemos de maneira mais detalhada a forma como foram desenvolvidos tais propósitos comunicativos a partir das UR que a autora segue.

O propósito comunicativo 1 é composto por dezenove UR, porém, a autora dessa pesquisa utiliza apenas de alguns desses para desenvolver a introdução de sua pesquisa, os quais podem ser evidenciados no seguinte exemplo.

#### Exemplo 20

Muitos estudos evidenciam que o Português Brasileiro (doravante PB) vem passando por diversas mudanças morfosintáticas características dos usos realizados pelos falantes. Dentre essas mudanças está a reorganização do sistema pronominal do PB, um assunto bastante debatido por muitos estudiosos da língua, dentre eles Silva e Silva (2014) e Menon (1995). **Relacionada a essas mudanças em nosso sistema pronominal está a da substituição do pronome clítico de terceira pessoa como objeto pelo pronome reto de terceira pessoa.**[...]

**Tendo isso em vista, os estudos sobre esse tema apontam para a emergência da formulação de uma nova gramática (SILVA E SILVA, 2014), a qual reconheça e leve em consideração os usos – distantes das prescrições da tradição gramatical – que já se incorporaram no falar dos brasileiros. (SOARES, 2018, p. 11)**

A partir do exemplo 20, é possível notar que a autora utiliza a UR 1 (alegar relevância/ centralidade), uma vez que, a partir do que foi dito, é possível centralizar o assunto do trabalho, ou seja, consegue-se identificar a temática principal da pesquisa através do trecho em destaque. Além disso, atentamos também à utilização do passo UR 3 (revisar itens de pesquisas), pois a autora usa ideias de pesquisas já desenvolvidas por outros autores para sustentar as suas.

No segundo momento da introdução, no qual esperava-se que a autora utilizasse a orientação do UR 4 (apresentar contra argumentos), ela faz diferente, partindo diretamente para a UR 15 (indicando questão/ problema de pesquisa) e para UR 8 (apresentando/ indicando os propósitos/ os objetivos). Para expor o que foi dito, trazemos os seguintes exemplos.

#### Exemplo 21

Diante do que foi colocado, pretendemos, através desta pesquisa, responder à seguinte indagação: **que características são evidentes na substituição do pronome clítico de terceira pessoa como objeto pelo pronome reto de terceira pessoa no gênero meme em redes sociais?** (SOARES, 2018, p. 11-12)

### Exemplo 22

[...] a pesquisa tem o **objetivo geral de estudar o fenômeno da substituição de pronomes oblíquos por pronomes de caso reto como objeto em memes em redes sociais, e tem como objetivos específicos: descrever o uso de pronomes pessoais em memes e analisar a recorrência de pronomes de caso reto em detrimento aos de caso oblíquo em função de objeto no gênero em questão.**

No que diz respeito à **metodologia, a pesquisa é de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos de coleta dos dados, classifica-se como documental.** (SOARES, 2018, p.12)

Segundo as ideias tecidas nesses exemplos 21 e 22, podemos considerar que, nesse propósito comunicativo, Soares (2018) segue mais de uma UR. Ao apresentar a UR 15 (indicando questão/ problema de pesquisa) como podemos observar no exemplo 21. E quando apresenta os objetivos de sua pesquisa, a autora orienta-se pelo UR 8 no exemplo 22, pois ao fazer isso está delineando os propósitos de seu trabalho, competência que está ligada à referida UR. Após isso, a autora traz aquilo que é a UR 12 (apresentando o tema/ estudo), tendo em vista que ela expõe a maneira como foi desenvolvida a análise de sua investigação se utilizando da UR 13 (descrevendo aspectos/ procedimentos metodológicos).

Em seguida, a autora quebra o paradigma mais uma vez e volta a UR 9. Como pode ser visto a seguir:

### Exemplo 23

A relevância da temática aqui enfocada é justificada pela verificação de que, **apesar de haver muitos estudos que apontam a ocorrência do fenômeno linguístico por nós estudado, percebemos através deles que as gramáticas tradicionais ainda perpetuam uma concepção de língua que não reflete a maneira como as formas da língua são utilizadas pelos falantes.** Assim, a presente pesquisa se constitui relevante por indicar um processo de mudança em curso no PB. (SOARES, 2018, p. 12)

Diante de tal afirmação, conseguimos compreender que Soares (2018) busca delimitar a importância de seu trabalho. Nesse sentido, é possível notar o uso da UR 9 (indicar lacuna/s no conhecimento), pois, segundo ela, embora existam estudos sobre o fenômeno que está sendo investigado, ainda existem elementos para estudar sobre aquilo. Portanto, mostra que sua pesquisa pode ser considerada (relevante tanto pessoalmente como academicamente) UR 17 e 18 por conseguir preencher brechas existentes em estudos anteriores.

Por fim, a autora usa os propósitos comunicativos 2 (apresentar estrutura/capítulos da monografia) para concluir sua introdução. Vejamos:

#### Exemplo 24

Na seção seguinte desta pesquisa – fundamentação teórica – trataremos das principais abordagens teóricas a respeito do fenômeno linguístico focalizado em nosso estudo (CASTILHO E ELIAS, 2015; BATISTA, 2011; SILVA E SILVA, 2014; BAGNO, 2004), enfatizando o que dizem os autores a respeito dessa questão. Ademais, também nos dedicaremos a revisar estudos relacionados à teoria funcionalista (NEVES, 2013; CUNHA, 2016), e também sobre os gêneros textuais (MARCUSCHI, 2007; 2008; DECAT, 2008; BAKHTIN, 1997) e o gênero meme (SOUZA, 2013; BARRETO, 2015). (SOARES, 2018, p. 12-13)

Para finalizar a introdução do seu estudo, Soares (2018) faz uso da UR 20 (indicar a estrutura do trabalho), pois, embora não apresente como se divide todas as partes de sua pesquisa, ela expõe nesse trecho aquilo que será discutido no próximo capítulo, ou seja, usa a UR 22 (apresentando o primeiro capítulo) relatando a estrutura organizacional do que vem em seguida.

Quanto à Seção: Revisão da literatura em monografia que tem como propósito comunicativo 3: situar a pesquisa, é possível notar que ao iniciar o capítulo a autora desenvolve uma apresentação sobre aquilo que é discutido no mesmo, para em seguida tecer suas ideias sobre determinada temática. Como podemos ver no exemplo a seguir, o qual foi retirado da fundamentação teórica da monografia de Soares (2018), a autora faz uso da UR 27 (apresentando/ discutindo um problema/conteúdo/ tópico).

#### Exemplo 25

Nessa seção de nossa pesquisa, faremos uma breve abordagem acerca da teoria funcionalista, corrente na qual se inserem os aspectos aqui analisados. Em seguida, faremos algumas considerações de ordem morfológica quanto à questão da substituição do pronome oblíquo átono de terceira pessoa como objeto por um pronome reto de terceira pessoa. [...] **Por fim, falaremos um pouco a respeito dos gêneros textuais, e, logo após, sobre o gênero meme, já que se constitui como corpus de nossa pesquisa.** (SOARES, 2018, p.14)

Conforme o que foi visto no exemplo anterior, conseguimos evidenciar que a autora segue a UR 27 (apresentando/ discutindo um problema/ conteúdo/ tópico) e a UR 28 (definindo o tópico geral), uma vez que ao fazer um breve relato sobre a discussão presente no capítulo, ela está apresentando a organização do mesmo, o que condiz com as UR supracitadas.

Ainda no capítulo da fundamentação teórica é possível observar outras UR do modelo-guia de Jesus (2014). A título de exemplificação, trazemos abaixo uma das partes do texto que comprova isso.



## Exemplo 26

A gramática de língua possui atenção privilegiada no funcionalismo, e é concebida por essa teoria

como um organismo maleável, que se adapta às situações comunicativas e cognitivas dos falantes, [o que] implica reconhecer que a gramática de qualquer língua exibe padrões morfossintáticos estáveis, sistematizados pelo uso, ao lado de mecanismos de codificação emergentes. Em outras palavras, as regras da gramática são modificadas pelo uso (isto é, as línguas variam e mudam), e, portanto, é necessário observar a língua como ela é falada. (CUNHA, 2016, p. 164)

Visto desta forma, pensar a gramática enquanto um sistema autônomo, com um fim em si mesma, é o mesmo que negar a influência que os falantes exercem sobre a linguagem, perpetuando, assim, uma falsa noção de língua – a ideia de língua enquanto estrutura homogênea – que não reflete a maneira real com que essas formas da língua vêm sendo empregadas nos mais variados contextos discursivos. (SOARES, 2018, p. 15-16)

No exemplo 26 encontra-se em evidência a utilização da UR 32 (revisar itens de pesquisas prévias) do propósito comunicativo 3, visto que, para o desenvolvimento de suas ideias, a Soares (2018) retoma estudos já realizados por outros autores a fim de tornar suas concepções mais confiáveis. Sendo assim, ao realizar essa articulação de ideias, ela faz uso da orientação presente na UR citada anteriormente.

Em seguida Soares faz uso de duas UR 29 (fazendo generalização típica do tópico) e a UR 33 (citando pesquisa/ teorias/ modelos anteriores) com veremos no exemplo abaixo:

## Exemplo 27

**Os estudos funcionalistas tiveram início na Europa, atrás da escola de praga, da qual se destacam os trabalhos de Trubertzkoy e Roman Jakobson, principalmente na área da fonologia, e logo se disseminaram por outros países como Estados Unidos. Vale salientar que o funcionalismo surgiu “como um movimento particular dentro do estruturalismo, enfatizando a função das unidades linguísticas” (CUNHA, 2016, p. 159).** (SOARES, 2018, p.14-15)

Na UR 29 a autora mostra em que se sustenta sua pesquisa a fim esclarecer seu posicionamento durante a construção da sua monografia, fazendo a generalização sobre estudos prévios. Em seguida faz recortes de citações previstos na UR 33 não apenas este exemplo exposto anteriormente, mas também em vários outros ao longo de sua de fundamentação.

Conforme vimos anteriormente, a produção acadêmica monografia não se constrói apenas com a concepção limitada de um só autor, fazem-se necessários estudos prévios para adquirir a mesma credibilidade esperada, e é por isso que Soares (2018),

faz uso da UR 33 (citando pesquisas/ teorias/ modelos anteriores). Para tanto existem duas formas mais comuns, uma delas é a citação recuada (quando excede três linhas) e a citação direta (incorporada ao texto com até três linhas), podemos observar que Soares (2018) faz uso de ambas, vejamos:

#### Exemplo 28

A gramática da língua possui atenção privilegia no funcionalismo, e é concebida por essa teoria

como um organismo maleável, que adapta às situações comunicativas e cognitivas dos falantes, [o que] reconhecer que a gramática de qualquer língua exhibe padrões morfossintáticos estáveis, sistematizados pelo uso, ao lado de mecanismos de codificação emergentes. Em outras palavras, as regras da gramática são modificadas pelo uso (isto é, as línguas variam e mudam), e, portanto, é necessário observar a língua como ela é falada. (CUNHA, 2016, p. 164). (SOARES, 2018, p. 15)

#### Exemplo 29

Estabelecendo um contraponto com algumas gramáticas de cunho tradicionalista, Bechara (2005) define a classe dos pronomes como “**classe de palavras categóricas [...] que reúne unidades em números limitados e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto**” (p. 162). (SOARES, 2018, p. 17)

Partindo para a análise do próximo ponto do trabalho monográfico da autora, deparamo-nos com um capítulo específico para expor a seção da metodologia utilizada para a realização da investigação, com o propósito comunicativo 4: (descrever procedimentos da pesquisa), a qual apresenta, no primeiro momento, a natureza da pesquisa, e em seguida a descrição dos dados coletados e dos procedimentos de análise dos dados, quebrando mais uma vez os padrões estabelecidos pelo modelo-guia de Jesus (2014). Nesta seção foram utilizados alguns das UR pertencentes ao propósito comunicativo 4, observaremos algumas delas a seguir.

No primeiro momento da metodologia nós podemos identificar o uso da UR a 49, que tem propósito (descrevendo passos metodológicos), como vemos no exemplo 30.

#### Exemplo 30

Nesta seção de pesquisa iremos relatar os métodos utilizados para sua realização. Assim, faremos uma descrição dos procedimentos de coleta dos dados e dos procedimentos de análise dos dados, além de descrever e caracterizar os materiais utilizados em nossa investigação, bem como o contexto do qual foram retirados esses materiais. (SOARES, 2018, p. 28)

Como podemos observar Soares (2018) inicia a seção de metodologia descrevendo resumidamente todos os procedimentos que pretende executar em sua

pesquisa, fazendo com que o leitor já em um primeiro momento conheça as suas principais pretensões para com o objeto de estudo escolhido.

Em um segundo momento, Soares (2018) especifica a natureza de sua pesquisa e faz uso de mais de uma UR a 41 (especificando o tamanho da amostra/ *corpus*/ universo), e a UR 52 (especificando instrumentos de coleta) e a UR 43 (descrevendo a coleta do *corpus*/ dos dados), como podemos observar a seguir:

#### Exemplo 31

Os dados utilizados para nossa análise foram sete exemplares de memes retirados de diversas páginas de redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, nos quais em cinco deles observamos a ocorrência de uso do pronome reto da terceira pessoa em função de objeto direto, característica do português brasileiro, [...]. (SOARES, 2018, p. 28)

E por fim Soares (2018) apresenta mais uma vez sua pesquisa, sendo agora de maneira mais detalhada fazendo o uso da UR 50 (descrevendo/ narrando procedimentos de análise), observe:

#### Exemplo 32

Realizamos a presente pesquisa com o intuito de estudar o fenômeno da substituição de pronomes oblíquos por pronomes do caso reto como objeto em memes em redes sociais. Logo, para dar conta desse estudo, fizemos entre o período de setembro de 2017 a abril de 2018 um levantamento de memes que apresentassem tanto o uso do pronome reto de terceira pessoa, como o pronome oblíquo de terceira pessoa, ambos em função de complementar de objeto direto, a fim de analisarmos a recorrência desses pronomes no gênero textual em questão e, então, compará-los. (SOARES, 2018, p. 29)

Diante do exemplo acima, é possível notar que a autora apresentar e discutir sobre a origem e os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa, Soares (2018) apresenta sua investigação a partir de dados metodológicos.

No capítulo seguinte está presente a análise dos dados coletados, chamada por Jesus (2014) de Seção: resultados e discursão em monografia, que se refere ao propósito comunicativo 4: apresentar e discutir os resultados da pesquisa. A monografia de Soares (2018) se apresenta dividida em duas categorias: *memes que apresentam o uso de pronomes do caso reto em função de objeto direto* e *memes que apresentam o uso de pronomes do caso oblíquo em função de objeto direto*.

Voltando nosso foco para as orientações das UR do modelo-guia de Jesus (2014), conseguimos constatar a presença de alguns UR, que podem ser vistos nos exemplos que seguem.

#### Exemplo 33

[...] consideramos esta seção da pesquisa bastante relevante e esclarecedora no que diz respeito a esse evento em nossa língua, uma vez que este é o momento em que analisamos, de fato, exemplos de memes retirados de páginas de redes sociais como *Facebook* e *Instagram* nos quais verificamos a ocorrência do tipo de substituição pronominal mencionada. (SOARES, 2018, p. 31)

A partir do exemplo anterior notamos a presença da UR 54 (apresentando a pesquisa) proporcionando ao leitor uma idealização das ideias que são desenvolvidas no capítulo, isto é, apresenta a organização do capítulo.

Em seguida, a autora tece algumas considerações sobre as convicções que passa a defender após a conclusão da análise.

#### Exemplo 34

Pelo que observamos, através dos exemplos que serão exibidos e analisados a seguir, essa substituição acontece de maneira bastante recorrente nos memes, visto a quantidade exemplos do gênero com a presença de tal ocorrência que foram encontrados por nós durante o período de coleta – oito meses. Dessa forma, notamos que tal fenômeno linguístico não se dá apenas em casos isolados, mas se faz muito presente nos memes, uma vez que este gênero representa a língua em uso. (SOARES, 2018, p. 31)

Nesse exemplo é evidenciada a utilização da UR 55 (apresentar os principais resultados), pois, ao apontar a frequência de vezes com que ocorre a substituição pronominal em memes e ao considerar que o fenômeno linguístico não se dá em casos isolados, está discutindo sobre informações resultantes da análise dos dados.

Ao considerar o modo que Soares (2018) analisa seus dados, é possível considerar que ela faz uso da UR 56 (embasamento metodológico para a apresentação dos dados) com também da UR 59 (referência pesquisas prévias). Vejamos a seguir.

#### Exemplo 35

Com relação ao aspecto morfossintático por nós estudado neste trabalho, a substituição pronominal aparece em “... cantar *ela*”. O pronome reto *ela* foi utilizado em lugar da variante *la*. Como mencionamos na seção 2.2, Bagno (2004) afirma que o uso dos pronomes oblíquos no português brasileiro se tornou raríssimo, sendo utilizado apenas por pessoas cultas, o que pode justificar essa ocorrência no meme em questão. (SOARES, 2018, p. 32-33)

De acordo com o exemplo 35, consideramos que a autora faz uso dos passos citados anteriormente na medida em que retoma as ideias defendidas por outros autores em estudos já realizados para sustentar as teorias que ela cria a partir da análise de seus dados. Além disso, ao promover essa discussão, Soares (2018) traz novas informações sobre a temática em estudo, o que ajuda a dar continuidade à tradição de pesquisas desenvolvidas guiadas pelo mesmo viés.

Finalizando sua análise, Soares (2018) apresenta detalhadamente os resultados e conclui as discussões como prevê Jesus (2014) na UR 62 (explicação dos resultados (in)

esperados), UR 56 (avalia as descobertas/ os resultados) e a UR 60 (concluindo as discussões), observe:

#### Exemplo 36

Esta categoria de análise é constituída de cinco memes, nos quais verificamos a ocorrência do pronome reto de terceira pessoa *ele/ela* exercendo a função de objeto direto. Descrevendo tais memes enfatizando suas características composicionais e, em seguida, analisaremos o fenômeno linguístico apresentado por eles. (SOARES, 2018, p. 32)

#### Exemplo 37

Diante disso, reforçamos, novamente, que tal fenômeno linguístico reflete características dos usos realizados pelos brasileiros e, por essa razão, se mostra bastante frequente quando tomamos como parâmetros os contextos reais de seu uso da língua, como o gênero em análise. (SOARES, 2018, p. 35)

#### Exemplo 38

Logo, o uso reduzido dos pronomes oblíquos e sua substituição pelo pronome reto de terceira pessoa nos memes reforça um possível princípio de mudança que está por emergir, em que há grandes chances de o pronome reto *ele* e suas variantes passarem a ser considerados e aceitos pela tradição gramatical como forma de adequação de uso da língua. (SOARES, 2018, p. 43)

Podemos observar que Soares (2018) no exemplo 36 explica os resultados verificando categoricamente a ocorrência do pronome reto de terceira pessoa *ele/ela* enfatizando as características composicionais do mesmo; já no exemplo 37 a autora avalia os resultados como sendo esperados, já que prevê que tais ocorrências são do cotidiano brasileiro e por isso conclui no exemplo 38 sugerindo que é possível que haja no futuro uma adaptação da gramática para acolher a esta variante estudada.

Por fim, na Seção: conclusão da monografia, com propósito comunicativo 6: concluir/ sumariza a pesquisa, a autora apresenta em seu último capítulo as suas considerações, como podemos observar a seguir.

#### Exemplo 39

Na presente pesquisa tivemos como objetivo estudar o fenômeno da substituição de pronomes oblíquos por pronomes do caso reto como objeto em memes em redes sociais. (SOARES, 2018, p.44)

Ao retomar os objetivos, Soares (2018) faz uso da UR 66 (retomando itens (problema/ tema/ objetivos e etc.) com o intuito de esclarecer aos leitores quais eram os objetivos iniciais da pesquisa, para assim mostrar a que resultados conseguiram chegar partindo daqueles. Ou seja, ela busca expor os objetivos para indicar que conseguiu alcançá-los.

Para encerrar, a autora aponta seus resultados previstos na UR 67 (apresenta conclusões).

#### Exemplo 40

Através das análises realizadas, constatamos que a recorrência desses casos nos memes é muito maior do que sugere a tradição gramatical, visto que o uso do pronome reto de terceira pessoa já está internalizado no falar dos brasileiros, se mostrando algo comum e natural não apenas na fala como também na escrita, assim como observamos através dos memes analisados. Ademais, observamos que está havendo um apagamento dos clíticos devido ao emprego reduzido desse tipo de pronome, o que verificamos através da categoria de análise dois, em que encontramos apenas dois exemplares do gênero meme com a presença de tal pronome. (SOARES, 2018, p. 44)

Na tentativa de responder aos objetivos que havia elencado, a autora utiliza da UR 67, a fim de trazer as respostas obtidas a partir da análise do corpus escolhido para desenvolver a pesquisa, ela conclui seu trabalho apontando os principais resultados a que conseguiu chegar como vimos, e ressalta a relevância de sua pesquisa, previstos nas UR 73 e 74 (contribuindo com a ciência/ estudo). Observe:

#### Exemplo 41

A partir disso, resalto o caráter relevante da nossa pesquisa, com como a nossa intenção de aplicá-la e aprofundá-la em outros contextos, de modo a contribuir cada vez mais, com o estudo da língua em contextos diferentes de utilização. (SOARES, 2018, p. 44)

Dito isto, passamos então para a segunda parte da nossa análise, que consiste em apresentar quais foram as unidades retóricas mais recorrentes nas duas monografias analisadas.

### **3.2 UNIDADES RETÓRICAS RECORRENTES NO GÊNERO MONOGRAFIA: UM ESTUDO COMPARATIVO**

No início deste capítulo apresentamos a análise de todo o material coletado, e observamos as cinco seções previstas no padrão ORMG (Organização retórica de monografias de graduação), desenvolvido por Jesus (2014). A partir desta análise criteriosa podemos observar que o padrão ORMG é sem dúvidas muito completo, pois abrange todos os propósitos comunicativos necessários para construção do gênero. Porém, mediante a análise desenvolvida anteriormente observamos que as monografias apresentaram unidades retóricas distintas, como a M1 de Bezerra (2015), que se utilizou das UR 6, 35, 53, 65 as quais não aparecem na M2 de Soares (2018), uma das explicações para tal ocorrência é estrutura composicional da M1, que não apresenta seção de metodologia já que fora incorporada à seção da introdução. Já a M2 apresenta uma estrutura composicional mais completa e, por isso, se utilizou mais unidades

retórica em sua composição, com as UR 3, 4, 9, 12, 17, 20, 22, 27, 28, 49, 50, 56, 59, 60, 66. Visto isso, podemos então concluir nossa análise cumprindo com objetivo de nossa pesquisa que é descrever os movimentos mais recorrentes, para tanto elaboramos um quadro para representar estas ocorrências. Observe:

Figura 3: Unidades retóricas mais recorrentes nas monografias analisadas.

	M1	M2
<b>Seção: Introdução de monografia</b>		
UR	Propósito Comunicativo 1 – Apresentar/justificar tema/pesquisa	
1	Desta forma é de fundamental importância para estudos de algumas áreas da Linguística, em especial a Análise do Discurso, [...].	Tendo isso em vista, os estudos sobre esse tema apontam para a emergência da formulação de uma nova gramática (SILVA E SILVA, 2014), [...].
8	Com base nisso, o presente artigo tem como objetivos: analisar os efeitos presentes nos discursos que perpassam a criação de neologismo em propagandas.	[...] a pesquisa tem o objetivo geral de estudar o fenômeno da substituição de pronomes oblíquos por pronomes de caso reto como objeto em memes em redes sociais, e tem como objetivos específicos: [...].
13	A pesquisa em questão é se <b>cunho documental</b> , pois baseia-se na análise de propagandas retiradas de sites da internet. Com base nos objetivos acima elencados e na metodologia de análise, a pesquisa é <b>qualitativa</b> , [...].	No que diz respeito à metodologia, a pesquisa é de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos de coleta dos dados, classifica-se como documental.
15	A partir disso, <b>levantamos a questão</b> : Que sentido estão presentes nos discursos que perpassam a formação de neologismo não propagandas?	[...] responder à seguinte indagação: <b>que características são evidentes na substituição do pronome clítico de terceira pessoa como objeto pelo pronome reto de terceira pessoa no gênero meme em redes sociais?</b>
18	Assim, é visto a <b>importância de analisar os neologismos nas propagandas pelo fato de que novas palavras é de extrema importância para a renovação do léxico da língua portuguesa</b> , [...].	A relevância da temática aqui enfocada é justificada pela verificação de que, <b>apesar de haver muitos estudos que apontam a ocorrência do fenômeno linguístico por nós estudado</b> ,
<b>Seção: Revisão de literatura em monografia</b>		
	Propósito Comunicativo 3 – Situar a pesquisa	
29	<b>O léxico é considerado, tradicionalmente, como o conjunto de palavras de uma língua</b> . Para Basílio (2008), este se divide em dois grupos, o léxico externo e o interno. [...].	Os estudos funcionalistas tiveram início na Europa, atrás da escola de praga, da qual se destacam os trabalhos de Trubertzkoy e Roman Jakobson, principalmente na área da fonologia, [...].
32	<b>Segundo Correia e Almeida (2012)</b> , para a importação de novas palavras no léxico as línguas utilizam três mecanismos distintos: [...].	Estabelecendo um contraponto com algumas gramáticas de cunho tradicionalista, Bechara (2005) define a classe dos pronomes como <b>“classe de palavras categóricas [...]</b>
33	Esta consiste na junção de duas raízes, que foram um único e novo vocábulo. <b>O mecanismo da composição, ao possibilitar a associação de bases provindas dos mais variados matrizes semânticos, [...]. p. 46).</b> (BEZERRA, 2015, p. 15)	A gramática de língua possui atenção privilegiada no funcionalismo, e é concebida por essa teoria <b>como um organismo maleável, que se adapta às situações comunicativas e cognitivas dos falantes, [...]. é necessário observar a língua como ela é falada.</b> (CUNHA, 2016, p. 164)
<b>Seção: Metodologia em monografia</b>		
	Propósito comunicativo 4 – Descrever procedimentos da pesquisa	
41	O corpus deste trabalho é composto de 5 (cinco) propagandas de diferentes marcas,	[...] nos quais em cinco deles observamos a ocorrência de uso do pronome reto da terceira

	retiradas de sites da internet no ano de 2015, [...]	pessoa em função de objeto direto, característica do português brasileiro, [...]
43	Em seguida, foram selecionadas apenas as propagandas nas quais os neologismos estavam em caráter de destaque no texto, [...]	Logo, para dar conta desse estudo, fizemos entre o período de setembro de 2017 a abril de 2018 um levantamento de memes que apresentassem tanto o uso do pronome reto de terceira pessoa,
52	As propagandas foram selecionadas usando como critério inicial a presença de neologismos advindos de qualquer formação de palavras.	Os dados utilizados para nossa análise foram sete exemplares de memes retirados de diversas páginas de redes sociais como <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i> , [...]
<b>Seção: Resultado e discussão em monografia</b>		
Propósito comunicativo 5 – Apresentar e discutir os resultados da pesquisa		
54	Desse modo, analisamos os efeitos que os discursos podem causar através de elementos linguísticos presentes nas propagandas e buscamos identificar quais as influências que esses discursos e seus sentidos podem colaborar a favor das intenções de produção do gênero propaganda.	Pelo que observamos, através dos exemplos que serão exibidos e analisados a seguir, essa substituição acontece de maneira bastante recorrente nos memes, visto a quantidade de exemplos do gênero com a presença de tal ocorrência que foram encontrados por nós durante o período de coleta – oito meses. [...]
55	Nesta categoria foram analisadas duas propagandas que possuem palavras produzidas através dos processos de formação de palavras. A primeira é da linha <i>fastfood Subway</i> e, a segunda, pertence a linha de produtos alimentícios <i>Hortifruti</i> . [...]	Dessa forma, notamos que tal fenômeno linguístico não se dá apenas em casos isolados, mas se faz muito presente nos memes, uma vez que este gênero representa a língua em uso.
62	[...] Nessas propagandas, foram analisados os efeitos de sentido imbricado em discursos referentes a uma vida saudável, que de certa forma, tentam camuflar um discurso relativo à estética e a busca pela beleza.	Esta categoria de análise é constituída de cinco memes, nos quais verificamos a ocorrência do pronome reto de terceira pessoa <i>elelele</i> exercendo a função de objeto direto. Descrevendo tais memes enfatizando suas características composicionais e, em seguida, analisaremos o fenômeno linguístico apresentado por eles.
<b>Seção: Conclusão da monografia</b>		
Propósito Comunicativo 6 – concluir/sumarizar a pesquisa		
67	Diante do exposto, percebemos que a propaganda publicitária pé muito mais que um gênero que carrega em si informações acerca daquilo que se oferta, mas também traz em sim discursos “carregados” de ideologias e que funciona de acordo com a visão de mundo que o leitor possui. [...].	Através das análises realizadas, constatamos que a recorrência desses casos nos memes é muito maior do que sugere a tradição gramatical, visto que o uso do pronome reto de terceira pessoa já está internalizado no falar dos brasileiros, se mostrando algo comum e natural não apenas na fala como também na escrita, assim como observamos através dos memes analisados.
73	Dessa forma, a partir do que foi exposto esperamos que o presente trabalho <b>contribua no desvelar dos sentidos presentes nos discursos que atravessam as propagandas.</b> [...]	A partir disso, ressalto o caráter <b>relevante da nossa pesquisa, com como a nossa intenção de aplicá-la e aprofundá-la em outros contextos,</b> [...]
74	[...] <b>Espera-se também que possamos estar incentivando outras pesquisas mais aprofundadas em torno do gênero propagandista</b> e com base nos campos teóricos abordados.	[...] de modo a <b>contribuir cada vez mais, com o estudo da língua</b> em contextos diferentes de utilização.

SILVA (2020)

Dito isto, concluímos nossa seção de análise expondo os movimentos retóricos mais recorrentes nas monografias analisadas e o que difere em ambos, como a utilização



de OR distintas, que se dá pela necessidade de cada pesquisa em particular. Em seguida, apresentaremos nossas considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de gênero construída por Bakhtin (2003), leva-nos entender a língua como um sistema dinâmico, heterogêneo, instável, já que depende das condições e necessidades específicas do falante, e, por isso, o mesmo desenvolveu dois tipos de gênero, conhecidos como gêneros primários (simples) e secundários (complexos), que atuam conforme a finalidade do enunciado. O objeto de estudo de nossa pesquisa, o gênero textual monografia, pertence aos gêneros secundários que Bakhtin (2003) define como complexo por tratarem de construções específicas que dependem de uma linguagem bem monitorada. Porém, como podemos observar em nossa pesquisa, uma parte dos graduandos do curso de Letras nem sempre desenvolve habilidades necessárias ao longo do curso para construir de forma satisfatória o gênero monografia, muito se dá pela deficiência já existente no ensino dos gêneros no início do ensino da escrita, segundo Swales (1990).

A preocupação quanto à escrita no âmbito acadêmico vem sendo estudada por vários professores, dentre eles Silva (2018), o qual aborda questões relacionadas às dificuldades e o que pode ser feito a respeito. Foi pensando nisso que escolhemos o gênero monografia para esmiuçar cada tópico de sua criação a fim de alcançar os objetivos propostos, e responder a duas questões de pesquisas que foram levantadas: quais as características mais recorrentes ao gênero e, em seguida, apresentar qual o modelo mais adequado para tal construção.

Com a coleta de dados e a revisão da literatura chegamos a um modelo guia de organização retórica desenvolvido por Jesus (2014), com base no modelo CRAS de Swales (1990), que em sua composição atende aos procedimentos de construção necessários para a escrita do gênero monografia, e foi a partir do mesmo que analisamos o nosso *corpus* em busca de identificar em cada uma das monografias analisadas quais forma as unidades retóricas mais recorrentes.

Como base no modelo OR de Jesus (2014), analisamos todas as seções de monografia e pudemos observar que a Monografia 1 (M1) - Linguística, poucas unidades retóricas foram encontradas. Das 74 UR pertencentes ao modelo OR, apenas 21 fizeram parte da construção da M1, isto implica em 28,3% das UR propostas pelo padrão ORMG; porém isto não interferiu na edificação da mesma. O que pôde ser

constatado é que a M1 foi desenvolvida atendendo aos mínimos requisitos necessários, isto acarreta rupturas em alguns pontos da construção o que foge do padrão esperado.

A Monografia 2 (M2) – Gramática, atendeu a 32 UR, ou seja, 43,2% do proposto pelo modelo ORMG, o que lhe permite uma maior abrangência quanto à edificação das seções do gênero monografia. Isto se dá pela estruturação distinta que ambas as monografias adotam. Soares (2018) opta por construir de forma separada cada uma das cinco seções proposta pelo modelo ORMG; já Bezerra (2015), utiliza-se apenas de quatro seções, pois a mesma incorpora sua metodologia à introdução, o que é permitido pela construção do gênero; mas reduz o campo de desenvolvimento para a construção da seção de metodologia.

Por fim, organizamos em um quadro com as monografias analisadas a fim de apresentar as unidades retóricas mais recorrentes ao gênero. No quadro foram colocados os recortes que nos levaram a identificar as UR, a fim de mostrar na prática quais elementos compõem cada uma das seções prevista pelo modelo ORMG.

Consideramos positivas as adequações feitas por ambas as autoras na construção de suas monografias a fim de atender as necessidades do gênero. Porém, esperamos que os demais possam através do modelo ORMG, construir monografias mais completas, para que possam nos ajudar a conhecer cada tema estudado de forma ampla e esclarecedora. Acreditamos que o conhecimento da estrutura e da função social da monografia deve ser mostrado ao longo do curso em disciplinas como Práticas Pedagógicas, Leitura e Produção Textual II, para que o aluno se familiarize com o gênero textual, assim, quando for o momento de produzir, consigam estruturar com eficiência, pois é nesse momento que o aluno deve demonstrar amadurecimento na escrita.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo; Martins Fontes, 2003.

BEZERRA, Arícia Cecília de Farias. **Os efeitos de sentidos presentes nos discursos que perpassam os neologismos em propagandas publicitárias**. Monografia (Letras Português) – Universidade Estadual da Paraíba – Poeta Pinto do Monteiro. Monteiro, p.39. 2015.

GUIMARÃES, Flávio Romero. **Como fazer?** Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. 4. ed. Leme - SP: CLEDIJUR, 2010.

HEMAIS, Barbara; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. **A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais** IN: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 108-129.

JESUS, Josefa Francisca Henrique. **Organização retórica na construção do gênero discursivo monografia de graduação: descrição, análise e ensino**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Profa. Ma. Elisa de A. Maia. Pau dos Ferros, p. 184. 2014.

MOTTA-ROTH; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

LENDL, Aluizio. **Observando os movimentos retóricos no artigo acadêmico na área da multimodalidade**. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/33897>. Acesso em: junho, 2017.

SILVA, Elizabeth Maria da (Org.). **Professora, como é que se faz?**. Campina Grande: Bagagem, 2012.

SILVA, Francisco Vieira da; OLIVEIRA, Hermano Aroldo Gois (Org.). **A escrita no ensino superior: saberes, métodos e gêneros**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, p. 252.

SILVA, Jéssica Rodrigues. **A prática de análise linguística numa gramática escolar da língua portuguesa**. Monografia (Letras Português) – Universidade Estadual da Paraíba – Poeta Pinto do Monteiro. Monteiro, p. 65. 2016.

SWALES, John Malcolm. **Sobre modelos de análise do discurso**. In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 33-46.